

## **AS CONCEPÇÕES DE UM GRUPO DE IDOSAS DO SERTÃO CEARENSE SOBRE A SEXUALIDADE E AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Dannieli de Sousa Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Ms. Ana Paula Ribeiro de Castro<sup>2</sup>

Faculdade Leão Sampaio, [dannieli@leaosampaio.edu.br](mailto:dannieli@leaosampaio.edu.br)<sup>1</sup> Faculdade Leão Sampaio, Email:  
[anacastro@leaosampaio.edu.br](mailto:anacastro@leaosampaio.edu.br)<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A cada ano, o número de idosos no Brasil cresce em função da melhoria de vida obtida com as mudanças principalmente na saúde e no trabalho. Ter uma população idosa é considerado um prestígio, já que subjetivamente, isso significaria, menor taxa de morbimortalidade, maior acesso a saúde, boas condições de vida para sua população, dessa maneira elevando a expectativa de vida <sup>1</sup>.

Na região do Cariri, temos atualmente, segundo dados do SIAB (2015), 71.641 de idosos, sendo 30.171 do sexo masculino, e 41.470 do sexo feminino. Como podemos notar, as mulheres integram em maior parte a população idosa, isso se deve principalmente, ao maior acesso aos serviços de saúde, devido a várias estratégias direcionadas para as mesmas, e também ao fato de até hoje, algumas continuarem exercendo o trabalho no lar, proporcionando maior flexibilidade de horário para comparecer as Unidades de Saúde.

A relação do conhecimento sobre a sexualidade é que muitos idosos não conseguem compreender as mudanças que ocorrem no envelhecimento, acreditam estar impotentes, com isso, evitam ter relações sexuais, nos homens principalmente pelo receio de que não irão conseguir ter ereção. Embora os homens sejam mais interessados em sexo do que as mulheres, devido a auto-estima baixa cessam primeiro as atividades sexuais <sup>2</sup>.

A sexualidade nos idosos é um assunto pouco conhecido, e debatido nos serviços de saúde, e dessa forma as políticas direcionadas a prevenção das DSTs se torna defasada nessa faixa etária. Assim surgiu o interesse das pesquisadoras em interagir com os idosos através de uma ação educativa sobre a sexualidade, e as informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

O trabalho tem como objetivo realizar dinâmicas que estimulem a promoção de debates sobre a sexualidade na terceira idade, que permitam conhecer as concepções e o conhecimento das participantes sobre os processos sexuais e as DSTs.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa de natureza transversal, exploratória, com abordagem qualitativa e deu-se especificamente a partir da realização de uma intervenção em um grupo de Ginástica da Terceira Idade realizado pelo Corpo de Bombeiros na cidade de Crato – CE. A pesquisa foi realizada em maio de 2015, tendo com população as idosas participantes do grupo de ginástica, sendo a nossa amostra 28 idosas que se disponibilizaram a participar das atividades propostas. Foi realizado por 5 acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio.

Ocorreu de início a dinâmica de apresentação, para permitir maior entrosamento entre as participantes, e aproximar as acadêmicas das idosas. Após foi sugerido a formação de um grupo operativo, onde as participantes se dividiram em grupos de até 6 participantes, perfazendo 5 grupos, cada grupo ficou responsável por expressar em uma folha de papel madeira, os aspectos que envolvem a sexualidade a partir de suas concepções e vivências.

Em seguida os grupos foram convidados a explicar os temas abordados em seus painéis, para em seguida ser realizado um debate no grupo sobre as temáticas apresentadas, promovendo reflexões, e esclarecendo embates que surgiram ao longo da dinâmica.

Encerrou-se as atividades com a entrega de panfletos informativos sobre DSTs e camisinhas, sendo realizada a demonstração do uso correto da camisinha feminina e da masculina, além de serem referenciadas as principais DSTs, através da sintomatologia, manifestações clínicas, contágio e tratamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os grupos representaram através da apresentação as dificuldades que as idosas possuem em associar as mudanças do seu organismo devido ao processo de envelhecimento e a interferência dessas transformações na prática sexual.

A relação do conhecimento sobre a sexualidade e envelhecimento, é que a maioria dos idosos acredita estar impotente, com isso, evitam ter relações sexuais, nos homens principalmente pelo receio de que não irão conseguir ter ereção. Embora os homens sejam mais interessados em sexo do que as mulheres, devido a auto-estima baixa cessam primeiro as atividades sexuais <sup>3</sup>.

Foi percebido também através das explicações realizadas pelas participantes que elas possuem receio de reconhecer sua sexualidade para seus familiares e para a sociedade, ocultando esse fato na terceira idade.

O fato da sociedade e da própria família não reconhecer a sexualidade no idoso, negando a existência da mesma, pode muitas vezes complicar o diagnóstico e o tratamento, pois o idoso se sente constrangido de procurar as Unidades de Saúde para obter esclarecimentos, e até mesmo de relatar suas queixas para os profissionais <sup>3</sup>.

## **CONCLUSÃO**

A partir das atividades realizadas com as idosas, foi possível evidenciar os principais desafios envolvidos na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, o preconceito gerado pela associação de envelhecimento e sexualidade, tornando assim essa população de risco para o desenvolvimento dessas doenças.

Além das dificuldades relacionadas à prevenção das DSTs, o diagnóstico também se torna complexo, pois várias alterações são consideradas normais pela fragilidade do sistema imunológico que os idosos possuem. Os profissionais de saúde muitas vezes não pensam nas DSTs quando realizam o atendimento, e quanto mais tarde ocorrer o diagnóstico, mais tardio será o tratamento, acarretando maiores danos à saúde do indivíduo.

Esse grupo populacional merece um olhar de destaque dos profissionais de saúde e também da população de um modo geral, para que se possa conscientizar essa faixa da população sobre os riscos que o sexo sem proteção ocasiona. A educação sobre a sexualidade na terceira idade é uma necessidade para a melhoria da saúde do idoso, devendo ser incorporada não somente nas unidades de saúde.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Manuel Villaverde; FERREIRA, Pedro Moura; SILVA, Pedro Alcântara; JERÓNIMO, Paula; MARQUES, Tatiana. **Processo de Envelhecimento; usos do tempo, redes sociais e condições de vida.** 2010. Acesso em {20 de Abril de 2015}. Disponível em: <http://www.ffms.pt/upload/docs/4e326275-8ec4-4e10-8e5d-0dab9ad2657a.pdf>.

FREITAS, Maria Célia; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. 2010. Acesso em {15 de Abril de 2015}. Disponível em <[www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/24.pdf)>.

ANDRADE, Helana Augusta dos santos; SILVA, Susan Kelly da; SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira. **AIDS em Idosos: Vivências dos doentes.** 2010. Acesso em {24 de Abril de 2015} Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000400009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000400009&script=sci_abstract&tlng=pt)>.